

Leonardo Boff*

O descobrimento da Terra

O ser humano é um ser curioso e insaciável. Está sempre inventando coisas e descobrindo novos seres. Desde que saiu da África, há alguns milhões de anos, foi descobrindo novas terras, plantas, animais, rios e lagos. Especialmente estavam interessados em metais, como os europeus do século XVI com fome de ouro e de prata e hoje em nossos dias, a busca de terras ricas que contém o lítio e outros materiais para a alta tecnologia. Descobriram como se compõe a matéria, identificaram os elementos básicos da vida, os genes, buscaram descobrir a galáxia mais distante para compreender como começou o nosso universo. Não há coisa que ele não queiram descobrir e dar-lhe um nome. E ainda assim nem todos descobriram a si mesmos

Uma coisa, entretanto, tardaram em descobrir, a própria Terra. Só em 15 de setembro de 1519 por Fernão de Magalhães descobriu que a Terra era redonda, coisa que terraplanista negam. Mas a Terra mesma como planeta não havia sido ainda descoberta. Foi preciso que astronautas saíssem da Terra e lá de fora, de suas nave espacialis ou da Lua descobrissem, maravilhosos, a Terra.

Talvez o sentido secreto das viagens ao espaço exterior tenha tido esse significado profundo, com fina intuição expresso pelo astronauta J.P. Allen: "Discutiu-se muito, os prós e os contras com re-

ferência às viagens à Lua; não ouvi ninguém argumentar que deveríamos ir à Lua para poder ver a Terra de lá. Depois de tudo, esta foi seguramente a verdadeira razão de termos ido à Lua."

Trago aqui o testemunho de outros astronautas, contidos num riquíssimo livro de Frank White, The Overview Effect: space exploration and human evolution, Boston 1987.

Sigmund Jähn, outro astronauta, ao regressar à Terra expressou assim a modificação de sua consciência: "Já são ultrapassadas as fronteiras políticas. Ultrapassadas também as fronteiras das nações. Somos um único povo e cada um é responsável pela manutenção do frágil equilíbrio da Terra. Somos seus guardiães e devemos cuidar do futuro comum".

Impressionante e cheio de reverência é o testemunho do astronauta Gene Cernan: "Eu fui o último homem a pisar na Lua em dezembro de 1972. Da superfície lunar olhava com temor reverencial para a Terra num transfundo de azul muito escuro. O que eu via era demasiadamente belo para ser compreendido, demasiadamente lógico, cheio de propósito para ser fruto de um mero acidente cósmico. A gente se sentia, interiormente, obrigado a louvar a Deus. Deus deve existir por ter criado aquilo que eu tinha o privilégio de contemplar".

Essa percepção de ter con-

templado a Terra de fora da Terra, "um pálido ponto azul", "que se esconde atrás de nosso polegar" circulando ao redor de um sol de subúrbio, de quinta grandeza, na imensidão escura do universo, suscitou nos astronautas um sentimento de sacralidade e de responsabilidade: a Terra é pequena e frágil, galardoada por uma exuberante natureza e com uma imensidade de formas de vida, superpovoada por seres inteligentes, os humanos, que infelizmente, vivem litigando entre si e não conseguem pôr-se de acordo como o fazem as três trilhões de células de seu corpo. Vivem disputando por espaços e por pedaços da Terra, sabendo que ela é de todos e de lá de cima não se notam os limites das nações, traçados arbitrariamente pelos seres humanos. Terra e Humanidade formam uma única entidade com o mesmo destino. Somos Terra que sente, pensa e ama

Hoje estamos descobrindo que nós somos os principais responsáveis pela devastação que está ocorrendo nos principais biomas. Inventamos até um nome para essa agressividade, a era do antropoceno que lentamente está mudando para a era do necroceno (matança de espécies) e, por fim, do piroceno (os grandes incêndios florestais). Custa-nos aceitar a nossa responsabilidade coletiva pois há muitos, especialmente CEOs de grande empresas e mesmo do presidente tresloucado da

maior potência devastadora da Terra que se declara um negociante assumido.

Depois de termos feito o descobrimento da Terra, temos que descobrir a nossa responsabilidade e o imperativo ético que nos foi imposto, claramente expresso nas Escrituras: o de sermos os "os cuidadores e guardadores do jardim do Éden" (Gn 2,15). Mas como reconheceu o grande biólogo E. Wilson fizemo-nos o "Satã da Terra" e transformamos o jardim do Éden "num matadouro".

Até onde pode chegar a nossa loucura? Até a autodestruição, já que criamos todos os meios para isso? Ou nos salvará o princípio esperança que nos suscita novas utopias e mudanças de direção? Essas ocorreram na história. Quem sabe, descobrimos nosso lugar no conjunto dos seres, como regeneradores e salvadores da Casa Comum, que nos garantiriam ainda um outro tipo de futuro, diverso desse, sombrio e ultra-aquecido.

Cremos em São Paulo: "a esperança nunca nos defraudará" (Romanos 5,5). O que nos resta é o esperar de Paulo Freire, usar todos os meios para tornar o possível impossível, e o provável, improvável. Aí então teríamos ainda futuro. E haverá.

Escritor. Escreveu "A Terra na palma da mão", Vozes 2016; "Cuidar da Casa Comum", Vozes 2024.

EDITORIAL

Tributária: PMEs admitem preocupação

Os profundos (e imprevisíveis) impactos que as alterações promovidas pela reforma tributária, ainda em tramitação no Congresso Nacional, estão preocupando (e muito) a maior parte dos empreendedores nacionais, com destaque para as pequenas e médias empresas (PMEs), que dispõem de elementos 'escassos' de como tais mudanças podem influenciar o dia a dia de seu negócio.

É o que conclui pesquisa elaborada pela consultoria Contabilizei, considerado o maior escritório de contabilidade do país, segundo a qual, de seus mais 70 mil clientes, 75% admitem continuar com muitas incertezas na matéria.

O estudo – realizado nos meses de outubro e novembro do ano passado – ouviu 500 detentores de CNPJs ativos de todo o país, na faixa etária de 18 a 65 anos, com o objetivo de aferir o nível de conhecimento do empresariado a respeito do tema mencionado, assim como suas expectativas ante à recomposição do sistema tributário nacional.

Em que pese a apreensão reinante, 48% dos entrevistados admitem que a repaginação legal poderá trazer

benefícios no novo modelo tributário, enquanto outros 69,6% revelam que estão acompanhando o assunto 'de perto'.

Na avaliação do vice-presidente executivo de serviços aos clientes da Contabilizei, Charles Gularte, "a implementação da reforma tributária será um processo complexo e gradual até 2032, que pode causar incertezas e dificuldades para os negócios. Muitos empreendedores, principalmente os de menor porte, serão, direta ou indiretamente impactados, e devem reavaliar a formação de seus preços e até o modelo tributário escolhido".

Pequenos empreendedores do setor de serviços reúnem busca do suporte para a gestão contábil e fiscal, junto à consultoria.

A pesquisa mostra que 66,4% dos empreendedores vão recalcular o preço de seus produtos e serviços, ao cabo da reforma tributária.

Segundo Gularte, "a nova realidade trará a necessidade de maior organização e planejamento e, em muitos casos, pode exigir negociações com os clientes devido à nova dinâmica de crédito de impostos".

Brasília dança

Há 25 anos, o Brasil, com muito orgulho, possui a única escola do Balé Bolshoi fora do seu país de origem, na Rússia. Fica no município de Joinville, no estado de Santa Catarina. Um enorme orgulho, porque da escola já se formaram diversos bailarinos. Muitos rapazes e moças que encontraram na dança uma oportunidade para sair de comunidades humildes das periferias brasileiras.

Claro, não se trata do Balé Bolshoi. Mas a nossa capital federal dá um salto importante também na formação de astros do balé com a Escola de Formação de Bailarinos de Brasília. O projeto, idealizado pela Companhia de Bailarinos de Brasília, com o apoio do Governo do Distrito Federal, iniciou-se com cerca de 90 crianças entre 8 e 12 anos de idade e um corpo de balé profissional que se prepara para estreitar no Teatro Nacional Cláudio Santoro.

A seletiva para escolher as crianças, que agora começarão a dançar na escola aconteceu no começo deste ano. E não será apenas balé clássico. Há também turmas de dança contemporânea e folclórica, preparação física, musicalidade, expressão e performance artística. E até história da dança e aulas de francês aplicado à dança, para familiarizar as crianças com os "pas-de-deux" e outros termos.

As crianças ali se encontram no contraturno das suas atividades escolares. Ou seja, as que estudam no período da manhã, têm aulas de dança à tarde. E vice-versa, para aquelas que estudam após o almoço.

Trata-se de belíssima iniciativa da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, que merece aplausos. A arte engrandece o ser humano. Humaniza. O torna mais culto. Que Brasília dance muito!

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Analistas reduzem projeções para câmbio e PIB (Produto Interno Bruto) em 2025

1-DITADURA NUNCA MAIS. RELEMBRANDO O GOLPE MILITAR DE 1964. Lula e ministros relembram 61 anos do golpe de 1964 e mandam recados para Bolsonaro. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e ministros do governo se manifestaram sobre os 61 anos do golpe militar de 1964, completados segunda-feira, 31. Além de repudiar os 21 anos de ditadura, Lula e os membros da Esplanada deram recados ao ex-presidente Jair Bolsonaro, réu no Supremo Tribunal Federal (STF) por tentativa de ruptura democrática após as eleições de 2022. Sem citar Bolsonaro, o petista afirmou que "ameaças autoritárias" insistem em sobreviver no País. "Não existe, fora da democracia, caminhos para que o Brasil seja um país mais justo e menos desigual. Não existe um verdadeiro desenvolvimento inclusivo sem que a voz do povo seja ouvida e respeitada. Não existe justiça sem a garantia de que as instituições sejam sólidas, harmônicas e independentes", disse o petista. O ministro da Casa Civil, Rui Costa e o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, também rejeitaram a proposta de perdão. (...) (UOL)

2-'AFRONTA À MEMÓRIA' DE HERZOG. Filho de Herzog sobre escola se tornar cívico-militar: 'Afronta à memória'. O engenhei-

ro Ivo Herzog, filho de Vladimir Herzog (1937 - 1975), jornalista torturado e assassinado pelo regime militar, classificou como "afronta à memória" a intenção do governo de São Paulo em transformar o colégio que leva o nome do pai em uma escola cívico-militar. "A gente cuida há mais de 50 anos do legado deixado pelo meu pai, que foi assassinado barbaramente. Mas se a comunidade do entorno [da escola] acha que essa decisão seja o melhor da discussão, a gente vai respeitar". "A única coisa que a gente não aceita é o uso do nome do meu pai, afinal de contas ele foi assassinado pelos militares. Então, realmente, é uma afronta à memória dele". (Ivo Herzog, filho de Vladimir Herzog). (...) (UOL)

4-PROJEÇÕES PARA CÂMBIO E PIB. Focus: analistas reduzem projeções para câmbio e PIB (Produto Interno Bruto) em 2025. Por Fernanda Strickland. Economistas do mercado financeiro revisaram para baixo, pela terceira vez consecutiva em 2025, a previsão para o dólar, que caiu de R\$ 5,95 para R\$ 5,92, refletindo uma leve melhora na perspectiva do mercado sobre o comportamento da moeda norte-americana frente ao real. O resultado está no Relatório Focus do Banco Central (BC) divulgado segunda-feira (31/3). A estimativa

para a inflação oficial, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi mantida em 5,65% para 2025. A projeção para 2026 ficou em 4,50%, enquanto para 2027 permaneceu em 4,00%. Já para 2028, a estimativa continua em 3,78%. O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), utilizado para reajustes de contratos e aluguéis, por sua vez, teve suas projeções revisadas para baixo. A estimativa para 2025 caiu de 5,53% para 5,14%, e para 2026 passou de 4,52% para 4,50%. Para 2027 e 2028, a projeção de inflação ficou em 4%. PIB. A previsão para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2025 sofreu leve revisão, passando de 1,98% para 1,97%. Para 2026, a projeção mediana ficou em 1,60%, enquanto para 2027 houve um leve aumento, de 1,99% para 2,00%. (...) (Correio Braziliense)

5-MUDANDO PARA O BRASIL. Os motivos que fazem estrangeiros de países ricos se mudarem para o Brasil. A americana Bri Fancy decidiu se mudar de vez para o Brasil, onde mora com o namorado: 'Foi uma decisão muito bem pensada e que eu sempre quis muito'. Por Iara Diniz. A americana Bri Fancy, de 27 anos, morou por dez anos no Brasil quando o pai dela, um executivo, foi transferido para cá. Em

2015, ela voltou a morar com a família nos EUA — mas não esquecia o Brasil. "Lembro de ir para a casa das minhas amigas [no Brasil] e ser tratada como uma filha pelas mães delas", lembra Bri. "Nunca me acostumei com o individualismo das pessoas lá [nos EUA]. Prometi para mim mesma que um dia eu voltaria para o Brasil". Em 2024, ela se mudou definitivamente, morando em Resende (RJ). (BBC News Brasil)

6-TESOURO ARQUEOLÓGICO NO TOCANTINS. Paredões de rocha com tesouro arqueológico de até 2 mil anos são descobertos no Tocantins. Cinco novos sítios arqueológicos foram identificados no Tocantins pela equipe do Núcleo Tocantinense de Arqueologia (Nuta), setor ligado à Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). A equipe responsável pelas descobertas é formada pelos pesquisadores Genilson Nolasco, José Carlos de Oliveira Pinto Junior e Elieson Silva Santos. (...) (Portal Grande Ponto)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: ALEMANHA PODE ESTAR COM PAZ POLÍTICA

As principais notícias do Correio da Manhã em 2 de abril de 1930 foram: Nem em Londres ou em Paris espera-se otimismo sobre a plená-

ria da Conferência Naval. Brüning consegue formar uma nova equipe ministerial e pode virar novo primeiro-ministro da Alemanha. McDon-

ald sofre nova derrota na Câmara dos Comuns, mas não renunciar ao cargo de premier inglês. Aliança Nacional planeja manifesto à nação.

HÁ 75 ANOS: CÂMARA VOTA PARTE DA LEI ELEITORAL

As principais notícias do Correio da Manhã em 2 de abril de 1950 foram: França em luto pela morte de Leon Blum. Câmara dos EUA

umenta as despesas do governo para ações militares. Corte de Haia diz que houve violação dos direitos humanos nos casos dos padres e car-

deais búlgaros, romanos e húngaros. Câmara dos Deputados vota parte da lei eleitoral, sobre os partidos políticos.

Opinião do leitor

País da esperteza

Vivemos num território, em que cada um cuida de si, conhecido como "terra de Muricy". Muitos empreendedores reclamam, que há vagas em seus trabalhos, mas ninguém aparece para a labuta. Isso é explicado por 72 bolsas ou formas de auxílio, na qual o governo cativa os seus futuros eleitores.

Luiz Felipe Schittini
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolf Lago (editor), William França e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt.10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.